JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: Elisa Toledo Coelho Lemos, Maria Clara da Cunha Moreira, Livia Della Corte de Moraes Celestino, Lilian Carmen de Souza Bertoti, Maria Angélica Gomes Maia.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, elisatoledocoelholemos@gmail.com, macunhamoreira@gmail.com, liviadellacorte64@gmail.com, lilian.bertoti@gmail.com, mamaia@univap.br.

Resumo
O presente artigo relata as experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante a aplicação de uma sequência didática baseada em jogos e brincadeiras em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de observações, regência e atividades lúdicas voltadas ao processo de alfabetização. Os resultados evidenciaram maior participação dos estudantes, avanços na leitura e na escrita, além do fortalecimento da interação e da autonomia. Conclui-se que o uso de jogos e brincadeiras favorece uma alfabetização mais significativa e contribui para a formação inicial docente.
Palavras-chave: Alfabetização; Jogos; Brincadeiras; Ludicidade; PIBID.

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

A alfabetização constitui uma das etapas mais significativas da Educação Básica, uma vez que possibilita à criança apropriar-se da leitura e da escrita, habilidades indispensáveis para sua formação acadêmica, social e cidadã. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esse processo exige práticas pedagógicas que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil e promovam situações de aprendizagem capazes de despertar o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos estudantes. Nesse sentido, torna-se fundamental que o professor adote metodologias que ultrapassem o ensino mecânico da língua escrita, favorecendo experiências que atribuam significado às aprendizagens.

Entre as diferentes estratégias pedagógicas, os jogos e as brincadeiras destacam-se por possibilitarem uma aprendizagem mais dinâmica, prazerosa e interativa. O brincar é uma atividade inerente à infância e desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças. Quando utilizado com intencionalidade pedagógica, o lúdico contribui para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da oralidade, da autonomia e da cooperação, além de favorecer a construção dos conhecimentos relacionados à alfabetização.

De acordo com Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a mediação do professor fundamental para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, os jogos e as brincadeiras constituem recursos capazes de ampliar as possibilidades de aprendizagem, uma vez que estimulam a participação dos estudantes e favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas. Da mesma forma, Piaget e Inhelder (1998) defendem que a criança constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio, tornando as experiências lúdicas importantes instrumentos para o desenvolvimento intelectual.

As vivências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiram observar que a inserção de atividades lúdicas no cotidiano escolar despertava maior interesse dos estudantes pelas propostas de leitura e escrita. Durante as intervenções realizadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, verificou-se que os jogos educativos favoreciam não apenas o desenvolvimento das habilidades de alfabetização, mas também aspectos relacionados à socialização, à cooperação e à autonomia das crianças.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por bolsistas do PIBID durante a execução de uma sequência didática baseada em jogos e brincadeiras em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, analisando as contribuições dessas práticas para o processo de alfabetização e para a formação inicial docente.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida na modalidade de relato de experiência. As atividades foram realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Vera Lúcia Carnevalli, pertencente à rede pública de ensino.

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três momentos complementares. Inicialmente, realizou-se a observação da rotina escolar, com o objetivo de conhecer a dinâmica da sala de aula, identificar as características da turma e compreender os diferentes níveis de desenvolvimento da escrita apresentados pelos estudantes. Essa etapa possibilitou o planejamento de intervenções mais adequadas às necessidades da turma.

Posteriormente, foram desenvolvidas brincadeiras em roda, que favoreceram a interação entre os alunos, estimularam a oralidade, a escuta, a socialização e possibilitaram a introdução dos conteúdos de alfabetização de forma contextualizada e significativa. Esses momentos contribuíram para fortalecer os vínculos entre os estudantes e criar um ambiente acolhedor para o desenvolvimento das atividades.

Na etapa seguinte, as bolsistas assumiram a regência da turma, aplicando uma sequência didática organizada a partir do tema "Jogos e Brincadeiras". Como estratégia metodológica, foram elaboradas atividades impressas diferenciadas conforme a hipótese de escrita em que cada estudante se encontrava, contemplando os níveis pré-silábico, silábico sem valor sonoro, silábico com valor sonoro, silábico-alfabético e alfabético, conforme os pressupostos de Ferreiro (2011). Essa organização permitiu respeitar o ritmo individual de aprendizagem e oferecer desafios compatíveis com as necessidades de cada grupo.

Além das atividades impressas, foram utilizados recursos como bingo de letras, jogo da memória com sílabas, caça-palavras, formação de palavras com letras móveis, leitura de imagens e outras propostas lúdicas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura e da escrita. Durante toda a intervenção foram realizados registros sistemáticos das observações acerca da participação, do interesse e do desempenho dos estudantes, constituindo a base para a análise dos resultados.

Resultados

As intervenções desenvolvidas evidenciaram que a utilização de jogos e brincadeiras contribuiu significativamente para o processo de alfabetização dos estudantes. Desde os primeiros momentos de aplicação da sequência didática, observou-se maior envolvimento das crianças nas atividades propostas, bem como aumento da participação, da motivação e da autonomia durante as situações de aprendizagem.

A elaboração de atividades diferenciadas conforme as hipóteses de escrita mostrou-se um aspecto relevante da intervenção, pois possibilitou que cada estudante realizasse tarefas compatíveis com seu nível de desenvolvimento. Essa adaptação reduziu situações de frustração entre os alunos que apresentavam maiores dificuldades e, ao mesmo tempo, proporcionou desafios adequados àqueles que já demonstravam avanços na alfabetização.

Ao longo das regências, verificou-se progresso no reconhecimento das letras, na identificação dos sons correspondentes, na formação de sílabas e palavras, na leitura e na escrita. As brincadeiras

em roda favoreceram o desenvolvimento da oralidade, permitindo que crianças mais tímidas participassem com maior segurança das atividades coletivas. Além disso, os jogos promoveram a cooperação, o respeito às regras, o trabalho em equipe e o fortalecimento das relações interpessoais, contribuindo também para o desenvolvimento socioemocional da turma.

Para as bolsistas, a experiência representou uma importante oportunidade de compreender os desafios da prática docente, especialmente no que se refere ao planejamento de atividades inclusivas e ao acompanhamento dos diferentes ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula.

Discussão

Os resultados obtidos confirmam as contribuições apontadas pela literatura acerca da importância da ludicidade no processo de alfabetização. Conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada pelo professor, que favorece a construção de novos conhecimentos a partir das capacidades já desenvolvidas pela criança. Nesse sentido, a elaboração de atividades diferenciadas conforme as hipóteses de escrita possibilitou que os estudantes avançassem gradativamente em seu processo de aprendizagem.

Os achados também dialogam com a perspectiva construtivista defendida por Piaget e Inhelder (1998), segundo a qual a criança aprende ao interagir com o meio, formulando hipóteses, experimentando e reorganizando seus conhecimentos. Os jogos e as brincadeiras favoreceram esse processo ao proporcionar situações em que os estudantes puderam aprender de maneira ativa, reduzindo a ansiedade diante do erro e fortalecendo a confiança para enfrentar novos desafios.

Sob a perspectiva da formação inicial docente, a participação no PIBID possibilitou uma aproximação entre os conhecimentos construídos durante a graduação e a realidade cotidiana da escola pública. A elaboração de atividades adaptadas aos diferentes níveis de aprendizagem evidenciou a necessidade de um planejamento pedagógico flexível, sensível às especificidades dos estudantes e comprometido com uma educação inclusiva. Dessa forma, as práticas lúdicas demonstraram constituir instrumentos pedagógicos capazes de promover não apenas avanços na alfabetização, mas também o desenvolvimento integral das crianças.

Conclusão

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência evidenciou que a utilização de jogos e brincadeiras constitui uma estratégia pedagógica eficaz para favorecer o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A articulação entre momentos de observação, brincadeiras coletivas, regência e atividades adaptadas às diferentes hipóteses de escrita contribuiu para aumentar o interesse, a participação e o envolvimento dos estudantes, refletindo em avanços significativos na leitura e na escrita.

Além dos benefícios observados na aprendizagem das crianças, a experiência fortaleceu a formação profissional das bolsistas ao proporcionar vivências que aproximaram os conhecimentos teóricos da prática docente. O planejamento de intervenções diferenciadas permitiu compreender a importância de desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas, capazes de respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e promover uma alfabetização mais significativa.

Conclui-se, portanto, que a inserção intencional da ludicidade no planejamento pedagógico representa um importante recurso para qualificar o processo de alfabetização, tornando-o mais participativo, acolhedor e eficiente. Do mesmo modo, evidencia-se a relevância do PIBID como política pública de formação docente, por oportunizar experiências que contribuem tanto para o desenvolvimento profissional dos licenciandos quanto para a melhoria da qualidade da educação básica.

Referências

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Vale do Paraíba pela formação acadêmica e pelos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Pedagogia.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), agradecemos pela oportunidade de vivenciar experiências significativas no ambiente escolar da Escola Vera Lúcia Carnevalli, contribuindo de forma indispensável para nossa formação profissional e para a construção deste trabalho.